

Fome e mortalidade infantil voltam a crescer

O golpe que desestabilizou o Brasil e congelou os gastos públicos conseguiu destruir vários anos de esforços para reduzir a mortalidade infantil e ter o maior programa de vacinação do mundo, além de fazer o país figurar novamente no mapa mundial da fome. **Pág. 4 e 5.**



A hora da decisão: Brasil entre dois projetos

Os 13 candidatos a presidente da República representam, de fato, apenas dois projetos. O povo vai escolher entre ser uma eterna colônia ou um país digno. O que está em questão é o Brasil Livre e Soberano ou o Brasil escravo, dependente. **Pág. 4 e 5.**

FANTÁSTICO MUNDO DO GOLPE



Ainda nesta edição

Orçamento de Temer para 2019 prejudica ciência e educação **Pág. 3**

ONU acusa Brasil de agir com 'má fé' e chama Lula de 'vítima' **Pág. 4**

Liberação geral de agrotóxicos é ameaça à população brasileira **Pág. 5**

STF permite terceirização de tudo e legitima exploração escravocrata **Pág. 6**

Receita econômica similar à de Temer levou Argentina ao caos **Pág. 7**

Estados Unidos envolvem Brasil em hostilidades contra Venezuela **Pág. 7**

Apuração paralela defende o voto popular



O povo brasileiro sofreu um golpe de estado em 2016 e desde então vem amargando derrotas e mais derrotas, sem que tenha sido capaz de impedir a destruição de direitos trabalhistas,

a desnacionalização do seu petróleo, a privatização criminosa de empresas da Eletrobras, além do aumento dos assassinatos e perseguições a militantes e lutadores sociais, como Marielle Franco e dezenas de outros ligados à luta da reforma agrária e comunitária. Mesmo com as imposições feitas pelo governo golpista, este não conseguiu cancelar pura e simplesmente as eleições. É verdade que prendeu Lula, o candidato imbatível, se concorresse.

Em meio a este caos social, o crescimento do desemprego e da miséria, da criminalidade e

da injustiça, com um judiciário atuando descaradamente ao arripio da lei, em favor dos ricos, a eleição, embora anormal, é ainda uma oportunidade para um pronunciamento nacional do nosso povo derrotando o golpe. É certo que ainda não se alcançou uma unidade plena; há várias candidaturas do campo popular, mas é importante assegurar que haja segundo turno, quando uma unidade popular será uma imperativa necessidade, com capacidade de derrotar o golpe, que apresenta nada menos que oito candidatos presidenciais.

Entretanto, as inúmeras ações ilegais para impedir a candidatura Lula nos obrigam a estar alertas também para uma outra ação da parte dos

poderosos: a derrubada da Lei do Voto Impresso, realizada pelo STF, apesar das demonstrações cabais de que as urnas eletrônicas são vulneráveis a fraudes e manipulações. E sem o voto impresso, existente na maioria dos países que possuem urnas eletrônicas, a insegurança sobre o voto do eleitor é total. O único mecanismo de defesa que resta ao campo popular é a organização de uma apuração paralela, fiscalizando as 150 mil urnas, de tal sorte que intimide as forças sinistras, que sempre atuam à sombra, violando sistematicamente a vontade e os direitos do povo. No caso, a vontade do povo de derrotar o governo golpista, que tem 96% de rechaço popular.

EXPEDIENTE

BRASIL POPULAR

Conselho Editorial:

Alain Barki, Angélica Torres, Beto Almeida, César Fonseca, Eduardo Wendhausen Ramos, Geniberto Paiva Campos, Inês Ulhôa, F. C. Leite Filho, José Augusto Valente, Romário Schettino, Sérgio Carneiro e Ubiramar Souza

Editor Geral: Eduardo Wendhausen Ramos

Editores de Arte: Alain Barki e Oscar

Diagramação: Eduardo G. Antero

E-mail da redação: brpop2015@gmail.com

Site: www.brpopular.com.br

Tiragem: 20 mil exemplares

Impressão: iGráfica

Associação do Jornal Brasil Popular (AJBP)

CNPJ: 23147573/0001-48

Presidente: José Alberto Melo Silva

Diretor Administrativo Financeiro: Niro Roni Nobre Barrios

Diretor Jurídico: Deva Garcia

Diretor de Comunicação: Eduardo Wendhausen Ramos

O JORNAL BRASIL POPULAR CONTA COM SEU APOIO

Faça uma doação solidária e envie o comprovante para o e-mail financeiro@brpopular.com.br

Banco do Brasil: Agência 2901-7 / Conta Corrente 41129-9

BRB: Agência 105 / Conta Corrente 105-031566-6

Judiciário brasileiro é isso...



Cá entre nós...

Incêndio no Museu Nacional (RJ): resultado do estado mínimo

O incêndio ocorrido no dia 2 de setembro, que destruiu quase todo o acervo do Museu Nacional no Rio de Janeiro e comprometeu toda a sua estrutura, é fruto da falta de recursos, agravada durante o governo Temer, com a medida que congelou os gastos públicos por 20 anos.



FIQUE BEM INFORMADO LENDO, OUVINDO E VENDO A MÍDIA QUE VERDADEIRAMENTE ESTÁ AO LADO DO POVO

Brasil Popular: www.brpopular.com.br

Twitter: @brpopular

Rádio Democracia: www.radiodemocracia.net.br

TV Comunitária (Canal 12 na NET)

www.tvcomunitaria.com.br

Orçamento de Temer para 2019 é impraticável e detona ciência e educação

Milla Gentil

Caminhando para os últimos três meses e meio do seu ilegítimo mandato, o presidente golpista Michel Temer já trata de tornar espinhosas as primeiras tarefas do governo seguinte que tomará posse em janeiro próximo. O orçamento enviado por Temer ao Congresso para 2019 tem um rombo de nada menos que R\$ 258 bilhões em despesas previstas que, para serem pagas pelo próximo presidente, precisarão da aprovação do Congresso.

Sem essa aprovação, o novo governo se verá obrigado a estrear sua gestão infringindo a chamada regra de ouro, que proíbe que se endivide para pagar despesas correntes. Mas não é só isso. Como se não fosse suficiente a tragédia golpista que em dois anos gerou 13 milhões de desempregados e lançou cerca de 15 milhões na pobreza extrema,

Temer dilacera ainda mais as perspectivas de desenvolvimento ao sacrificar verbas nas áreas de educação e pesquisa.

Em uma carta aberta, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) alerta que o corte previsto de cerca de 33% (ou R\$ 400 milhões) do orçamento do CNPq poderá limitar lançamento de editais e contratações de novos projetos. Além disso, ameaça a continuidade do trabalho de 80 mil bolsistas que se dedicam a pesquisas essenciais para o desenvolvimento científico do país.

Mas é claro que os aliados do golpe não sairão perdendo: o Orçamento prevê, por exemplo, mais aumentos salariais para o Judiciário, com destaque para os ministros do Supremo Tribunal Federal, que já sonham com reajuste de R\$ 33.700 para R\$ 39.200 mensais.



Governo não repassou um centavo para mais de 500 programas

O governo Temer (apoiado por PSDB, PSL, MDB, PTB, PSD, DEM, PP, PR, PSC, PRB, PPS e outros) vai chegando ao fim e 508 programas e projetos ainda não receberam nenhum recurso em 2018. Falta dinheiro para 20% desses programas

desde 2016, quando Temer tomou o poder por meio de um golpe parlamentar. Só neste ano, deixaram de ser repassados cerca de R\$ 9 bi para ações que incluem compra de medicamentos, construção de barragens e hospitais.

BRASIL POPULAR explica

O LEITOR ENCONTRA AQUI O VERDADEIRO SIGNIFICADO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES USADAS POR COMENTARISTAS DE TV E RÁDIO, E POR CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES.

Tripé econômico – Câmbio flutuante

A moeda é parte da soberania do país. A Inglaterra jamais aceitou que sua moeda (a libra) fosse administrada fora do Reino Unido (como o euro). Os EUA manipulam o dólar para destruir economias concorrentes. É o que ocorre atualmente com a moeda chinesa (yuan, que se fortalece com a expansão econômica da China). Colocar o câmbio sob a ação de especuladores, significa que o real pode não valer nada e a inflação disparar. Nos governos militares, para crescer a economia, era fixado o câmbio, de acordo com o interesse do Brasil. A conversão para compra de petróleo não era a mesma de quem ia viajar de férias para o exterior. Isto é controle cambial pelo interesse do país e não a especulação para o interesse do bilionário estrangeiro.

Desburocratização e Economia

Burocracia significa leis e regulamentos que todos devem seguir para que haja ordem e igualdade de atendimento e de solução para todos. Pode haver, na ordem, critérios de justiça, como idosos e gestantes em primeiro lugar. Mas burocracia, na economia, significa que todos devem pagar impostos, cumprir o prometido (não vender gato por lebre) e garantir os direitos dos trabalhadores e consumidores. No mundo de hoje, dominado pelo capital financeiro, só importa o lucro. Quando um candidato fala em desburocratizar ele quer dizer que a empresa pode sonegar impostos, vender peixe podre e não haverá lei que a proíba. Ela poderá entrar e sair do Brasil — tratando o país com seu quintal — carregando o lucro sem deixar nem imposto nem produto utilizável aqui.

Faturamento da indústria e emprego estão em queda desde maio

O golpe está destruindo o Brasil e é nítido o fraco desempenho da indústria neste ano, com queda de 3,8% no faturamento em julho, na comparação com junho. Esta é a quarta queda consecutiva, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria.

Os indicadores do mercado de trabalho também confirmam a falta de fôlego da indústria para se recuperar. O emprego caiu 1,3% em julho frente a junho e acumula um recuo de 4,3% desde maio. Além disso, o rendimento médio do trabalhador da caiu 1,4% no acumulado do ano.

Número de empresas inadimplentes dispara pelo 3º mês seguido

O número de empresas com contas em atraso e registradas nos cadastros de inadimplentes cresceu 9,38% em julho, ante o mesmo mês de 2017. É o terceiro mês seguido com alta superior aos 9% (9,41% em junho e 9,37% em maio), comparando com o mesmo período do ano passado. Os dados são da CNDL e do SPC Brasil. Em média, cada empresa devedora tem duas contas não quitadas.

Fome e mortalidade infantil voltam a envergonhar o Brasil

O relatório "A Segurança Alimentar e a Nutrição no Mundo", da Organização das Nações Unidas (ONU), aponta que o combate à fome estancou nos últimos anos no Brasil e, entre 2010 e 2017, aumentou de 4,9 milhões para 5,2 milhões o número de pessoas que vão dormir sem ingerir o mínimo necessário, estão desnutridas e se sentem fracas para as atividades do dia-a-dia.

Há quatro anos o país havia saído do Mapa da Fome da ONU e foi um dos 25 premiados por ter reduzido pela metade o número de subalimentados, mas retrocedeu no combate à fome e à miséria, especialmente depois do golpe de 2016. Em 1999, durante o governo Fernando Henrique, a fome atingia 20,9 milhões de brasileiros. Em 2004, um ano depois que Lula assumiu, esse volume já havia caído para 12,6 milhões e continuou em queda acelerada.

Outra questão preocupante é a mortalidade infantil, que registrou um aumento de 4,8% em 2016, em relação ao ano anterior. Foram 13,3 mortes para cada mil nascidos vivos em 2015, subindo para 14 em 2016. É a primeira vez desde 1990 que o índice piora. O Brasil também registrou aumento da mortalidade materna e diminuição da adesão ao programa de vacinação, depois de muitos anos de esforços para organizar o maior programa de vacinação gratuita do mundo.



Brasil de Dilma comemorava saída do Mapa da Fome em 2014

Grito dos Excluídos 2018 pede um basta aos privilégios

Inês Ullhôa

O dia 7 de setembro é a data em que o povo excluído do Brasil vai às ruas se manifestar em defesa de seus direitos. Há 24 anos, a atividade é realizada em diversas cidades do país, com participação de movimentos sociais, trabalhadores e jovens, que lutam pela inclusão social de todos os brasileiros em todos os campos. O lema deste ano foi "Desigualdade gera violência - Basta de privilégios - Vida em primeiro lugar".

A escolha do dia da independência é para que todos possam, além de celebrar o Dia da Pátria, refletir sobre a soberania nacional, e, por isso, tornar essa data "em um dia de consciência política de luta por uma nova ordem nacional e mundial".

A manifestação denuncia o cruel sistema político e econômico baseado no lucro e na concentração de riqueza ao mesmo tempo que se compromete com as lutas dos movimentos de de-

feza dos direitos das mulheres, dos negros, dos povos indígenas, respeitando e valorizando a diversidade cultural e de gênero e acolhendo os imigrantes.

O lema deste ano remete às consequências do golpe de 2016 que vitimou o povo trabalhador, o povo pobre, e se expressa principalmente na retirada dos direitos trabalhistas e na redução dos recursos públicos destinados à educação, saúde, transportes, segurança.

ONU acusa Brasil de 'má fé' e chama Lula de 'vítima'

Pela segunda vez o Comitê de Direitos Humanos da ONU exorta o Brasil a respeitar o Pacto Internacional Sobre Direitos Civis e Políticos e acusa o país de violar os direitos humanos de Lula, a quem chama de vítima, e de violar a Convenção de Viena sobre Tratados Internacionais. A ONU reafirma, em nota, que o Brasil tem obrigação de

cumprir o tratado que assinou.

A ONU reafirma a liminar anterior, determinando que Lula tivesse garantido o direito de ser candidato. Além disso, sugere que o país age de má-fé ao não acatar a decisão de um colegiado internacional que, em tratado assinado com aquela organização, o país se obrigou a respeitar.

Cerca de 15% dos jovens que deveriam estar no ensino médio estão fora da escola

A educação está entre os principais direitos negados a 61% dos 18 milhões de crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos que vivem na pobreza no Brasil.

De acordo com o Observatório do Plano Nacional de Educação, as taxas de matrículas nos ensinos fundamental e médio são de 97,7% e 62,7%, respectivamente. Mas aproximada-

mente 1,5 milhão de jovens de 15 a 17 anos, que deveriam estar cursando o ensino médio, estão fora da escola, o que corresponde a cerca de 15% da população dessa faixa etária.



Brasil é o país que mais mata por armas de fogo

O Brasil é o país onde, em números absolutos, mais morre gente por arma de fogo, segundo a Global Burden Disease, órgão da Organização Mundial da Saúde que pesquisa as causas de morte pelo mundo.

Em 2016, foram 43,2 mil mortes nas terras brasileiras. O segundo e o terceiro piores índices ficam com os Estados Unidos (37,2 mil) e a Índia (26,5 mil). O estudo abrangeu dados de 195 países e concluiu que as mortes por arma

de fogo são um problema de saúde pública de ordem global.



Brasil entre dois projetos

Pedro Pinho

O projeto do Brasil Colônia que é denominado agrário exportador, e o projeto que vem sendo buscado desde o Governo Vargas, passando por Juscelino Kubitschek, pelos Generais Médici e Geisel, e por Luiz Inácio Lula da Silva, que é o projeto nacional de industrialização.

Há uma diferença que vai além da econômica. Avanço na própria independência do Brasil e na capacitação do povo, na educação, na instrução. O modelo dependente não exige muito saber. Por todo período que as elites brasileiras mantiveram o modelo agrário exportador, o Brasil teve a maioria de seu povo analfabeto. Foram os militares tenentistas dos anos

1920 que se insurgiram contra esta situação de ignorância e de dependência, levando à Revolução de Trinta.

Hoje o modelo agrário exportador é conduzido pela ideologia neoliberal. Daí todos os oito candidatos do sistema financeiro internacional apresentarem desde logo seus ministros da Fazenda. Com isso eles acenam aos banqueiros, nacionais e estrangeiros, que eles não promoverão nem a industrialização nem a educação, que é condição básica para o país industrializado. E estes exigem que os outros cinco também apresentem seus ministros da Fazenda, em vez de seus ministros da Educação, do Trabalho, da Ciência e Tecnologia.

Temos treze candidatos à Presidência da República, mas o povo terá apenas dois projetos para escolher

É uma opção para nós, brasileiros, sermos uma colônia de ignorantes ou um país soberano, de pes-

soas instruídas. Não se deixem levar pelos apelos de segurança, ou de corrupção, ou de direitistas

e esquerdistas. O que está em questão é o Brasil Livre e Soberano ou o Brasil escravocrata, dependente.



Agrotóxicos: o Brasil na contramão da saúde

Geraldo Lucchese

Se você já sofreu ou sentiu problemas como impotência, aborto, problemas neurológicos, alterações nervosas e mentais, desregulação hormonal, infertilidade, malformação, perdas imunológicas e câncer, saiba que tais danos à saúde podem ser decorrentes de intoxicações crônicas por agrotóxicos.

Os agrotóxicos são venenos químicos usados na agricultura para matar insetos (inseticidas), ervas daninhas (herbicidas), fungos (fungicidas) e outros seres que invadem as lavouras. Entretanto, além do efeito esperado na agricultura, estes venenos causam muitos males.

Causam intoxicações agudas em trabalhadores do campo e residentes

próximos às plantações, como irritação da pele e dos olhos, coceira, vômitos, diarreias, dificuldades respiratórias, convulsões e até morte. Estes venenos também poluem o ar, o solo, e a água dos rios, córregos, lagoas e inclusive açudes de abastecimento público. Por isso esses produtos são muito controlados em todo o mundo.

No Brasil, o problema é tão grave que, em muitos lugares, o leite materno está contaminado com um ou mais agrotóxicos, como em Rio Verde (GO). Em outros lugares a água da torneira, que usamos para cozinhar ou tomar banho, vem contaminada por esses venenos.

Mas, enquanto muitos países têm políticas que restringem cada vez mais o uso de agrotóxicos, (a Dinamarca já fixou data para não mais usar) no Brasil os grandes empresários do agronegócio querem alterar nossa legislação para liberar ao máximo possível o seu uso.

Já foi aprovado em comissão especial, na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 6299/2002, também

conhecido como "pacote do veneno", que facilita o registro e o uso de todo tipo de agrotóxicos no Brasil. Entre outras aberrações, o projeto retira a proibição de registrar produtos ou substâncias que possam causar malformação congênita, câncer, distúrbios hormonais ou danos ao sistema reprodutivo; e retira da Anvisa e do Ibama a competência para aprovar ou não o registro dos agrotóxicos, conforme a avaliação de risco para a saúde e para o meio ambiente.

Ainda mais, proíbe os municípios de legislar sobre o tema. Como estamos em tempo de eleições, confira se o deputado em que você está pensando em votar é a favor do PL 6299/2002. Uma dica é conferir o partido dele, pois na comissão especial, os seguintes partidos votaram a favor do "pacote do veneno": PP, PR, DEM, MDB, PRB, PSDB, PSD e SD. Os que votaram contra: PSB, PT, PSOL e PDT. Dos candidatos a presidente, Geraldo Alckmin e Álvaro Dias já disseram que apoiam o "pacote do veneno".



"Enquanto o poder anômalo da Globo não for eliminado, o Brasil será ingovernável"

Leonel Brizola

STF libera terceirização de tudo e legítima exploração escravocrata

Jeferson Miola

A aprovação da terceirização irrestrita dos contratos de trabalho pelo STF (Supremo Tribunal Federal) traduz a lealdade absoluta do judiciário com os interesses estratégicos do golpe, num contexto de brutal desemprego e precarização dos direitos sociais, laborais e previdenciários.

A liberação da terceirização até para atividades-fim, espezinha o direito humano moderno, que concebe o direito de todo ser humano ao trabalho digno e decente, e cujas bases foram assentadas no Brasil por Getúlio Vargas em 1937, quan-

do ele criou a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Essa terceirização não compromete apenas o presente do trabalhador, mas sobretudo o futuro. O direito a um regime solidário para aposentadoria digna e decente também ficará mortalmente alvejado por esta decisão infame do STF.

Em troca do aumento de 16% no salário e regalias que fazem do judiciário brasileiro o mais caro do mundo, o STF entregou a joia da coroa do golpe: legitimou, no ordenamento jurídico do Estado brasileiro, o padrão de exploração escravocrata do trabalhador.

Por mais que tente, a elite não consegue dobrar José Dirceu

Mário Augusto Jakobskind

José Dirceu acaba de lançar o livro "Memórias", um documento importante sobre a história brasileira dos últimos 50 anos em que o autor teve grande protagonismo. Ele demonstra que a elite não conseguiu dobrá-lo, pois continua apresentando à população o ideal pelo qual sempre lutou desde os anos 60.

Ultrapassou obstáculos que poderiam ser considerados intransponíveis durante o período em que estava preso. Mesmo em péssimas condições, desde a falta de iluminação até mesmo dificuldades físicas de colocar o que se lembrava no papel, escreveu em uma linguagem acessível a todos os públicos.

Também conseguiu transpor a barreira resultante da manipulação da informação imposta pela mídia comercial, que não quer que leitores, telespectadores e ouvintes tenham acesso ao outro lado.

Ao lançar o livro no Circo Voador (Rio de Janeiro), Dirceu deixou claro o seu projeto apoiado por milhões de brasileiros que querem um país em que o povo seja o principal protagonista da história e não que o beneficiário seja um percentual reduzido da população, como acontece desde que Michel Temer chegou ao poder por meio de um golpe parlamentar, midiático e judicial.



Brasil precisa dos bancos públicos e de seus trabalhadores

Expedito Veloso - economista, funcionário do BB e professor



Os bancos públicos, que se destacam pelo alto nível técnico do seu quadro de trabalhadores, revelaram-se indispensáveis para o desenvolvimento nacional. Sua relevância fica mais evidente nos momentos de crise em que a escassez e o encarecimento do crédito ameaçam a sustentabilidade das atividades produtivas extrativista, agropecuária e de manufatura industrial.

Ao capitalismo brasileiro só interessa a busca insaciável pelo lucro máximo. Com isso, são ignorados valores como sustentabilidade, geração de emprego de qualidade, democratização de oportunidades a novos e pequenos agentes produtivos. Isso trava a economia e dificulta o alcance do desenvolvimento social.

A atividade bancária privada está concentrada nas mãos de três ou quatro grandes instituições. São grandes tubarões com significativo peso na riqueza nacional. Tal concentração causa taxas de juros proibitivas ao cidadão e ao setor produtivo que busca crédito para custeio ou investimento.

Aí entra o papel dos bancos públicos, em atuação que concilia busca de rentabilidade com desempenho de políticas públicas para o desenvolvimento

econômico e social do País. Banco do Brasil, CEF, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, BNDES e bancos públicos estaduais desenvolvem a agricultura e as exportações, atendem à demanda por casa própria, viabilizam a bancarização dos cidadãos, puxam para baixo as taxas de juros, estimulam a pesquisa científica, garantem projetos de sustentabilidade ambiental. Instrumentos do Estado, são os bancos públicos e seu conjunto de trabalhadores quem executam os serviços sociais do governo e fortalecem a atividade econômica quando os bancos privados, em sua visão estreita de mercado, recusam-se a conceder crédito.

A onda privatizante é ameaça constante aos bancos públicos, a seus trabalhadores e a cada um dos brasileiros. Entretanto, o país não pode prescindir de sua atuação, sob risco da fragilização econômica nacional.

EUA envolvem Brasil em hostilidades contra Venezuela

Beto Almeida

A Constituição Brasileira estabelece o respeito à autodeterminação dos povos e à não ingerência em assuntos de outros países. Mas o governo Temer tem exercido uma política hostil à Venezuela, que já foi um dos grandes parceiros comerciais do Brasil. Em 2010, o Brasil realizava grandes exportações para a Venezuela, que comprava de alimentos a aviões da Embraer e a balança comercial favorecia o Brasil em mais de 5 bilhões de dólares.

Após o golpe comandado por Temer, a relação entre os dois países diminuiu por ordem dos EUA, que pretende isolar a Venezuela e aplicar-lhe sanções políticas e econômicas. Isso porque aquele país soberanamente não cede à pressão norte-americana para privatizar e desnacionalizar o seu petróleo. A Venezuela usa corretamente a renda petrolífera para erradicar o analfabetismo, construir milhões de moradias populares, ampliar os serviços



de saúde e educação, conforme reconheceram a Unicef, a Unesco e a OMS. Mas, sob ataque dos EUA, a economia venezuelana teve seu funcionamento prejudicado.

Quanto mais a agressão dos EUA à Venezuela sobe de tom, mais o Brasil se presta a cumprir um papel vergonhoso, cúmplice nas sabotagens contra a pátria de Bolívar. Agora,

na fronteira de Roraima, há fabricação de conflitos que visam justificar o plano da OEA de decretar uma "crise humanitária" na Venezuela e, com isso, promover uma ação mili-

tar, cujo objetivo é – como foi na Líbia e no Iraque – rapinar a sua imensa riqueza petrolífera.

A verdade é que a própria ONU reconhece a Venezuela como um país hospitaleiro, que recebeu mais de 5 milhões de refugiados colombianos e lhes deu documentos e direitos aos serviços de saúde e educação, bem como sempre recebeu brasileiros.

É importante alertar à sociedade brasileira que esta manipulação intensa de falsificação informativa da Globo – servil aos EUA – é tremendamente trágica para o povo venezuelano, que não é refugiado por perseguições políticas, mas vítima de uma guerra econômica ilegalmente promovida por grandes potências capitalistas.

A Venezuela está resistindo a toda sabotagem, defende suas riquezas com patriotismo e está realizando reformas econômicas monetárias para garantir sua soberania e seu modelo democrático, baseado no voto popular.

Caos na Argentina: G20 tenta salvar Macri na cúpula de Buenos Aires

FC Leite Filho

A última perversidade do governo Mauricio Macri, instituído com o estelionato eleitoral de outubro de 2015 (dinheiro a rodo de fundações americanas e europeias e cerco midiático), foi fechar 11 ministérios, inclusive os da Saúde e do Trabalho, e mandar para a rua, sem nenhum direito, seus 10 mil funcionários.

Este é apenas o aspecto mais visível das exigências do Fundo Monetário Internacional (FMI), que incluem aumento de impostos e grandes cortes na economia e no campo social, para assegurar o dinheiro destinado, não aos investimentos públicos,

mas para pagar a dívida com os bancos.

Tais medidas fizeram momentaneamente o dólar baixar de 42 para 37 pesos, depois da desvalorização de 100%, apenas no último ano, e elevaram os juros para 60%, gerando uma onda de protestos e indignação. Com isso, não para de crescer a onda de greves, manifestações e distúrbios, agitando as apreensões quanto a um replay da debacle (ruína) de dezembro de 2001, que provocou o corralito (confinamento das contas bancárias) e a troca de cinco presidentes na Casa Rosada.

Como haverá eleição presidencial em outubro de

2019, Macri tenta se blindar, com o aparato de mídia, que o levou ao poder, através de um dispositivo, envolvendo as forças armadas e policiais (já se fala na instalação de cinco bases militares norte-americanas no país), para reprimir e amedrontar a população.

Seu alvo principal é a ex-presidenta e antecessora de Macri, Cristina Kirchner, que passou – como Lula no Brasil – a ser vítima de chantagens judiciais e teve seu apartamento contaminado com uma substância tóxica após uma batida policial. Cristina reduziu o desemprego restatizou empresas, como a YPF (petróleo)

e reestruturou ferrovias, trens, escolas e universidades e adotou a bolsa família.

Maurício Macri, o rapaz riquinho e corrupto, filho de uma das famílias enriquecidas pelo contrabando e os paraísos fiscais, sente agora o poder esvaír-se das mãos, apesar de todo aparato midiático e de amplo apoio internacional, inclusive do Trump, Macron e Teresa May. Mas nem a ida destes a Buenos Aires, nestes dias, para uma providencial cúpula do G20, promete resgatar o presidente de olhos azuis que um dia pretendeu encantar o mundo com o seu sorriso de menino mimado.

Golpe no Brasil teve o dedo dos EUA

Em entrevista ao Brasil 247, o economista norte-americano, Mark Weisbrot, disse que a "maré cor-de-rosa" vivenciada pela América Latina com a chegada da esquerda ao poder tem chegado ao fim graças, em grande parte, à participação dos EUA em golpes institucionais, como o ocorrido no Brasil contra Dilma Rousseff em 2016. Ele destacou a participação dos EUA na Lava Jato e afirmou: "a gente nem sabe o quanto eles fizeram ou o quanto se envolveram na armação do juiz Sergio Moro na prisão injusta de Lula".



Alfabetizar é preciso

Mariliz Nery

Instituída pela ONU (Organização das Nações Unidas) e pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) no ano de 1967, a data de 8 de setembro tem como objetivo discutir questões relacionadas com a alfabetização em todo o mundo e promover alternativas para solucioná-los.

O analfabetismo ainda é alto, especialmente nos países cujo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é considerado abaixo do tolerável (0,499).

Segundo pesquisa realizada pela ONU, atualmente 781 milhões de adultos em todo o mundo não sabem ler, escrever ou contar, e aproximadamente

250 milhões de crianças são consideradas analfabetas funcionais: decodificam a palavra escrita, mas não conseguem compreender aquilo que leem.

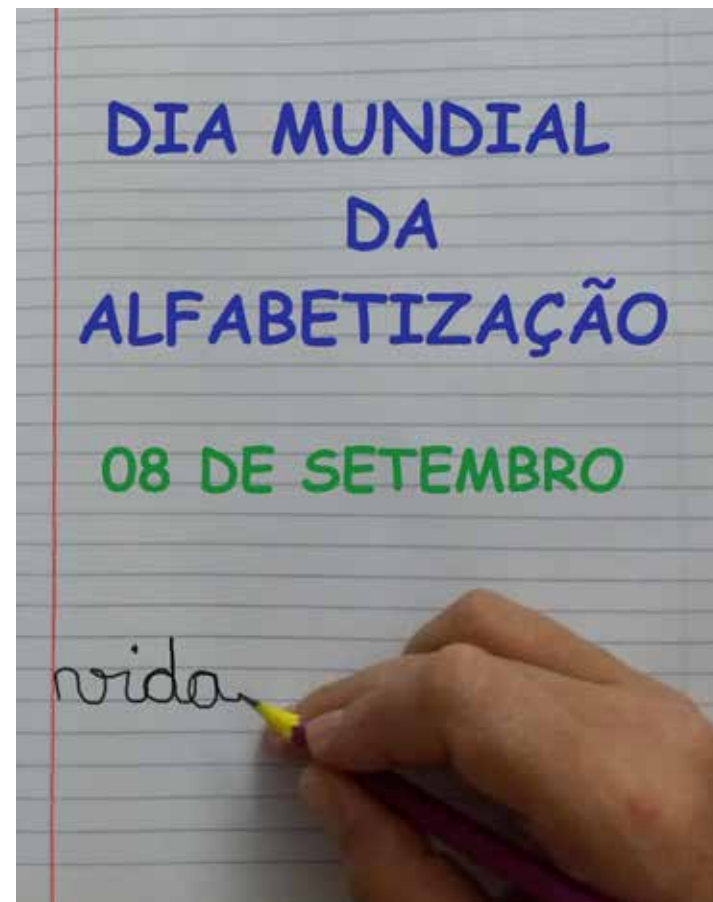
No Brasil, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 (quinze) anos ou mais em 2016 era de 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população.

É oportuno refletir sobre esses números alarmantes que revelam o desafio gigantesco de alfabetizar como prioridade. Crianças, jovens e adultos alfabetizados proporcionam a formação de leitores críticos e pensantes. Verifica-se a redu-

ção das injustiças sociais, coopera para uma sociedade bem organizada e isso altera significativamente os rumos de um país.

***INFORMAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA =>** Se você conhece alguém que necessita aprender a ler e escrever, indique que procure a escola ou a Coordenação Regional de Ensino mais próxima da residência ou do trabalho da pessoa.

***Outras possibilidades de obter informações =>** Telefones 156; 3901-3282; 3901-3185 / e-mail dieja.subeb@se.df.gov.br / Site da Secretaria de Educação do DF www.se.df.gov.br/para-comunidade/



Violência contra mulher é enorme no DF

Só neste ano já foram notificados 21 feminicídios no Distrito Federal, número 75% maior do que o registrado no mesmo período de 2017, quando ocorreram 12 casos. Além disso, há 40 notificações de violências domésticas por dia em 2018.

Aposentados e pensionistas do GDF terão que provar que estão vivos

Servidores aposentados e pensionistas da administração direta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, que recebem o benefício do Instituto de Previdência dos Servidores do DF (Iprev-DF), terão que fazer o re-

cadastro e a comprovação de vida todos os anos, a partir de janeiro de 2019, na data de aniversário do beneficiário. Quem não cumprir a determinação terá o benefício suspenso e, após seis meses, será cancelado.

Dia do cerrado

Em 11 de setembro foi comemorado o Dia Nacional do Cerrado, segundo maior bioma da América do Sul que ocupa uma área de mais de 20% do território nacional. Mas apesar da reconhecida biodiversidade e de abrigar as nascentes das maiores bacias hidrográficas do Brasil, o cerrado sofre com queimadas e diminuição do volume dos seus aquíferos.

Rolleberg quer diminuir imposto sobre cigarro

O governador Rodrigo Rolleberg (PSB) enviou à Câmara Legislativa o Projeto de Lei nº 2017/2018, que prevê a redução de 35% para 29% da alíquota do ICMS para cigarro.

Uma das justificativas é que a tributação estaria provocando a migração das vendas de fumo do DF para Goiás.

Mas o projeto, que foi apresentado por Rolleberg em maio, de-

sagradou a muitos deputados distritais e por isso ainda não foi votado. Muitos reclamam que a redução dos preços poderia provocar um aumento no consumo de cigarro, prejudi-

cando a saúde pública. O deputado Wasny de Roure (PT), por exemplo, ponderou que a proposta de Rolleberg não tem qualquer compensação à sociedade ou às contas públicas.

CORRIDA DOS BANCÁRIOS É DIA 23 DE SETEMBRO. INSCREVA-SE!

O Sindicato dos Bancários de Brasília promove no dia 23 de setembro a Corrida de Rua e Caminhada dos Bancários do Distrito Federal, no Parque da Cidade. A data marca o aniversário do Sindicato, que completa 58 anos no dia 22, véspera da competição. Corredor profissional ou amador, bancário ou da comunidade em geral, não importa! Aproveite essa oportunidade e garanta a sua inscrição e retire o kit do participante, na sede do Sindicato (EQS 314/315). Você também vai concorrer a super prêmios. Inscreva-se em bancariosdf.com.br.

